

Comércio espera aumentar 15% nas vendas no domingo

12 DEZ. 1993

Os lojistas de Brasília esperam aumentar em 15% o faturamento no mês de dezembro, com o funcionamento do comércio nos dois domingos que antecedem o Natal. Para isso, os donos de lojas nos quatro shoppings, no comércio das entrequadras e nas cidades-satélites estão assinando acordo com os comerciários, para evitar a repetição de tumultos como os ocorridos domingo passado, quando cerca de 70 lojas foram fechadas e multadas por fiscais da Delegacia Regional do Trabalho.

"Estamos preparando toda a documentação, que será depositada na DRT, a fim de nos assegurarmos da legalidade do funcionamento do comércio, já que a Federação dos Trabalhadores autorizou a celebração dos acordos, como prevê o artigo 617 da CLT", afirma o presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques — que encabeça o movimento para garantir a abertura das lojas.

Segundo Lázaro, a maioria dos estabelecimentos comerciais que pretendem funcionar aos domingos já tomou esta providência junto a seus empregados. "Estou confiante e, desta vez, não haverá empecilho para que o comércio funcione domingo das 13h00 às 21h00", assegura o empresário.

O dirigente de classe patronal

acredita que entre 80% e 90% dos 25 mil estabelecimentos do comércio varejista de Brasília abrirão suas portas nos dois próximos domingos. Lázaro alerta, ainda, os proprietários de lojas que desejam abrir seus estabelecimentos no domingo para que entrem em contato com o sindicato, para se informar dos aspectos legais para o funcionamento. "A maioria das lojas já entregou o acordo assinado. Mas só poderão funcionar as casas que os depositarem na DRTA", explica.

Ganho

Na opinião de Lázaro Marques, os comerciários que trabalharem no domingo terão um substancial aumento em seus vencimentos este mês. "Será uma espécie de 14º salário, uma vez que as vendas de dezembro são três a quatro vezes maior que dos outros meses. E como os vendedores vão receber a comissão em dobro, o aumento de 15% nas vendas representará para eles o dobro do vencimento normal", analisa.

Apesar de o trabalho aos domingos não ser obrigatório para os empregados do comércio, aqueles que optarem pelo trabalho receberão o dia e as comissões em dobro, Cr\$ 3 mil para despesas com alimentação, vale-transporte e terá direito a um dia de folga na semana.

Shopping fica na expectativa

O clima é de muita expectativa entre empregados, empresários e consumidores dos quatro shoppings da cidade, quanto ao funcionamento do comércio nos dois próximos domingos. A maioria das 694 lojas instaladas no Conjunto Nacional, ParkShopping, Alameda Shopping e Venâncio 2000 já está preparada para receber um grande número de clientes nesses dias.

"Apesar de só ter funcionado cerca de uma hora, no domingo passado, a maioria das lojas registrou um excelente movimento naquele dia", afirma o administrador do Alameda Shopping, em Taguatinga, Odair Daroke. Ele espera que todas as lojas abram no próximo domingo.

"Nossa intenção é oferecer melhores condições de atendimento aos consumidores. Por isso, estamos lutando pelo funcionamento aos domingos", disse o administrador do Conjunto Nacional, José Pires. Ele afirmou que os lojistas registraram uma queda de 25% nas

vendas deste ano, o que precisa ser recuperado com a abertura das lojas aos domingos. Segundo Pires, a liberação da primeira parcela do 13º salário refletiu positivamente nas vendas do shopping. "As vendas dos primeiros 10 dias do mês nos surpreenderam, superando nossas previsões", assegura Pires. Segundo o administrador, ainda há alguma resistência por parte de comerciários para aderirem ao trabalho aos domingos. "Como só trabalha quem quiser, só vai funcionar a loja que tiver assinado o acordo com os empregados", garante.

O administrador do ParkShopping, Cláudio Nabih Sallum, elogiou a atitude da prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, que intermediou o acordo entre patrões e empregados do comércio paulista, para que as lojas abram no domingo. "É uma demonstração de modernidade que dá a prefeita de São Paulo, defendendo os trabalhadores acima de bandeiras arqueológicas", disse.